

UMA PONTE ENTRE CULTURAS: A TRADUÇÃO FUNCIONALISTA DE NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS

Verônica Rosarito Ramirez Parquet Rolón é mestranda do programa de Pós-graduação PGET – UFSC
E-mail: veparquet@gmail.com

Myrian Vasques Oyarzabal é Mestre em Estudos da Tradução na PGET-UFSC
E-mail: myrian.ead@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como propósito verificar e analisar as estratégias tradutórias utilizadas pelo jornalista/tradutor Ramón Silva, no ato de transpor – do espanhol para o guarani – um fato noticioso. Neste trabalho, interessa-nos descobrir os movimentos realizados e caminhos percorridos pelo jornalista/tradutor, uma vez que nos apoiamos nas teorias de Reiss & Vermeer (1954/1996), Nord (1988/1991) e Zipser (2002), pois acreditamos que todo jornalista é um tradutor dos fatos.

Resumen

El presente artículo tiene como propósito verificar y analizar las estrategias traductorias utilizadas por el periodista/traductor Ramón Silva, en el acto de transponer – del español al guaraní – un fato noticioso. En este trabajo, nos interesamos en descubrir los movimientos realizados y caminos recorridos por el periodista/traductor, una vez que nos apoyamos en las teorías de Reiss & Vermeer (1954/1996), Nord (1988/1991) y Zipser (2002), ya que creemos que todo periodista es un traductor de los hechos.

1) Introdução

Por compartilharmos dos preceitos da teoria funcionalista dos Estudos da Tradução, concebemos que o ato tradutório não se restringe apenas a dominar os recursos linguísticos de línguas distintas ou na mera transposição destes recursos do texto fonte ao texto meta. A tradução é mais abrangente que esse ato de mera transposição, de domínio dos recursos linguísticos, pois está presente nos mais diferentes gêneros textuais, concretizados nos vários textos que tecem nossos atos comunicacionais. Partindo dessa visão, vamos ao encontro das ideias tecidas por Zipser (2002) sobre a interface entre a tradução e o jornalismo. A autora afirma que para que exista a tradução, não se faz necessário um texto fonte, basta que exista um fato a ser traduzido. Melhor dizendo, quando determinado fato é informado por um jornalista em seu meio de comunicação, ele está realizando a tradução de um fato noticioso para que sua audiência compreenda o que ele se propôs noticiar. No entanto, para que a construção de sentido ocorra é imprescindível que o jornalista/tradutor

leve em conta as questões sócio-histórico-culturais do fato fonte ao traduzi-lo para o público meta.

Embasados nessas reflexões, entrevistamos um jornalista que realiza a intermediação de notícias veiculadas em espanhol e as traduz ao guarani, língua alvo de sua audiência, buscando verificar se o jornalista/tradutor em seu processo realiza uma tradução intercultural e se as técnicas tradutórias escolhidas por ele propiciam o compartilhamento das informações por parte de seu público alvo.

O jornalista/tradutor entrevistado foi Ramón R. Silva, nascido em Assunção/ PY em 1954, é poeta bilíngue, professor, jornalista e tradutor. Apresenta-se como um comunicador e mediador cultural entre o guarani e o espanhol. Estudou a língua guarani no Instituto de Linguística Guarani, no Paraguai e está à frente de programas de televisão e rádio há mais de 20 anos. A entrevista foi concedida no dia 12 de março de 2013 na emissora de televisão onde trabalha a *SNT Cerro Cora* - primeira emissora de televisão a atuar no Paraguai - desde 1965 -. O programa realizado pelo jornalista vai ao ar diariamente e a seleção das notícias para transmissão é feita pelo apresentador a partir de diversos jornais nacionais e internacionais, pois o programa não possui em sua equipe um correspondente internacional. Por se tratar de um dos pioneiros na mediação de fatos noticiosos para o público guaranifalante, nos interessamos em verificar como o jornalista realiza a tradução dos fatos noticiosos, como seleciona as notícias publicadas e as estratégias utilizadas no ato tradutório.

Para obtermos algumas respostas para as nossas inquietações elaboramos as perguntas voltadas para:

1. Identificar quais as estratégias utilizadas pelo jornalista/tradutor em prol de tornar suas traduções funcionais e atingir sua audiência.
2. Evidenciar se o jornalista exerce a função de tradutor e mediador cultural dos fatos noticiosos.
3. Conhecer as técnicas tradutórias utilizadas pelo jornalista/ tradutor durante sua tradução do fato.

1.1) A visão funcionalista da tradução

A teoria funcionalista dos estudos da tradução tem seu auge nas décadas de 80-90 na Alemanha, considerando o ato da comunicação humana a partir de uma perspectiva sociocultural. A teoria funcionalista fundamenta-se nos preceitos da funcionalidade, rompe com as ideias formalistas e dá “lugar a uma perspectiva comunicativa, maleável, contextualizada e não arbitrária da língua” (Polchlopek, 2011, p.67). A precursora desta teoria, Reiss (1971, 1984/1996), tece as primeiras ideias do funcionalismo nos Estudos da Tradução baseando-se nas relações funcionais entre o TF (Texto-fonte) e o TM (texto-meta). Nesse contexto, Reiss (1971), postula que cada texto pertence a uma tipologia (modalidade retórica predominante) que determinará o método de tradução mais apropriado.

A função comunicativa de um texto pode indicar quais são os elementos textuais que irão prevalecer e que determinarão a hierarquia de equivalência requerida no processo de tradução... dita equivalência inclui (com a situação) todos os fenômenos culturais (não somente verbais) dando a eles uma importância. (REISS & VERMEER, 1996, p.26)

Reiss acrescenta que a equivalência textual acontece quando o texto de origem e o texto final “cumprem **a mesma função comunicativa** em ambas as culturas” (REISS & VERMEER, 1996, p.126, grifo dos autores).

A teoria de tradução proposta por Reiss funde-se aos pressupostos de seu discípulo Vermeer e com isto surge a *Skopostheorie* (cf. Reiss e Vermeer, 1996). Para esta teoria o principal papel do tradutor é adaptar ou adequar a tradução para a finalidade ou para o propósito que deseja alcançar. Isto significa que toda ação tradutória é caracterizada por uma intenção, já que parte de um propósito definido, sendo que a partir deste movimento e após conhecer os propósitos da tradução o tradutor deve prever as reações e expectativas do seu público alvo, sem deixar de fora o contexto sociocultural no qual está inserido, e assim, elabora uma tradução em que o texto meta alcança sua função.

Consoante com Reiss e Vermeer, Nord (1991) define a tradução como:

[...] a produção de um texto alvo funcional, mantendo a sua relação com o texto fonte dado que é especificada de acordo com a função pretendida ou exigida do texto alvo (skopos/propósito da tradução). A tradução permite que aconteça um ato comunicativo o qual, em razão da existência de barreiras linguísticas e culturais, não seja possível sem a tradução. (NORD, 1991, p.28)

Assim, e a partir da mesma concepção de seus precursores, a autora considera a tradução como uma situação comunicacional inserida em um contexto autêntico real, é uma

ação, que deve considerar alguns fatores externos e internos ao texto no ato tradutórios. Ainda segundo Nord 2009, somente conhecendo tais fatores o tradutor conseguirá elaborar o texto meta em conformidade com seus propósitos.

Fatores Intratextuais	Fatores Extratextuais
Emissor	Tema
Intenção	Conteúdo
Receptor	Pressuposições
Meio	Estruturação
Lugar	Léxico
Tempo	Sintaxe
Motivo (propósito)	Elementos suprasegmentais
Função textual	Efeitos do texto

Quadro1: Fatores Intratextuais e Extratextuais segundo Nord (2009, p.112)

Nord (2009, p.112) afirma que estes elementos – extratextuais e intratextuais- surgem das inquietações sobre o conteúdo do texto fonte, ou seja, é preciso conhecer o texto fonte em todas as suas perspectivas para que se possa traduzi-lo. Tais indagações, segundo a autora, são:

- Sobre qual tema?
- Informação ou conteúdo presente: o quê?
- Pressuposições feitas pelo autor: o que não?
- A composição do texto: em qual ordem?
- Os elementos não linguísticos do texto: quais elementos não verbais?
- As características lexicais: com quais palavras?
- A estrutura sintática: qual tipo de oração?
- Marcas suprasegmentais: em qual tom as informações são veiculadas?

Por último, conforme Nord (2009, p.112) a questão que marca e estabelece a interação dos fatores internos e externos ao texto:

- Qual o efeito do texto?



Portanto, Nord (1991) postula que ao deparar-se com o texto fonte o tradutor deve procurar inteirar-se sobre o tema de que trata, com vistas à tradução, perceber o que é abordado do conteúdo presente e o que é ignorado pelo autor. Identificar em qual tom as informações são veiculadas e com quais palavras são relatadas. A maneira como é organizada a estrutura sintática, os tipos de orações presentes no texto fonte não podem ser ignorados, visto que tecem a narrativa. Além de ser de suma importância perceber qual o efeito que o texto causa na audiência. Alusões, metáforas, sátiras, podem estar presentes no texto fonte, e o tradutor só perceberá estes recursos se transitar bem entre as duas culturas.

Zipser (2002), apoiando-se em Nord (1991), apresenta um paralelo entre os conceitos trazidos pela autora, antes referidos e o *Modelo Pluriestratificado Integrado* do alemão Frank Esser (1985), no qual contribui afirmando que o jornalismo de cada país possui uma identidade nacional e cultura própria e que estão explicitados no modo da imprensa noticiar, contribuindo com a formação de opinião por parte dos leitores. Desde modo, Zipser propõe a interface entre o fazer jornalístico e o fazer tradutório, em que o leitor e seu ambiente cultural pertencem ao eixo tanto da prática tradutória quanto da prática jornalística.

2) O gênero textual entrevista

Marcuschi (2005), em seu artigo “Gêneros Textuais: definição e funcionalidade”, consolida que os gêneros textuais possuem grande importância para estabilizar e organizar as atividades comunicativas do cotidiano, já que são o resultado do trabalho coletivo e estão vinculados à vida cultural e social dos indivíduos. O autor aponta que eles são artefatos culturais construídos historicamente pelo homem e por esta razão são maleáveis, dinâmicos, práticos, modificam-se conforme as novas realidades e acompanhando as necessidades dos sujeitos.

O gênero textual entrevista pode ser encontrado em diversos meios de comunicação. A entrevista pode ser realizada de maneira oral ou escrita, e o que marca a diferença entre as modalidades são justamente as marcas da oralidade, a linguagem corporal - gestos, interrupção e retomada de pensamentos - que compõem o perfil do entrevistado e as características peculiares da escrita.

Entretanto, os itens que diferenciam um subgênero de outro estão relacionados com o objetivo, a natureza, o público-alvo, a apresentação, o fechamento, a abertura, o tom de formalidade, entre outros. Algumas entrevistas podem não seguir o padrão habitual, ou

seja, apresentam um roteiro mais sucinto de perguntas e respostas, sem esquecer-se daquelas que recorrem à transcrição utilizando um discurso indireto, outras trazem um texto introdutório, mais detalhado, informando-nos sobre o local, a data e duração da entrevista.

Com base nas especificidades do gênero textual em questão, realizamos uma entrevista com o jornalista/tradutor Ramón Silva que foi gravada e transcrita neste artigo. As perguntas foram elaboradas previamente por nós, em prol de saciarmos nossas inquietações já que o entrevistado é um dos pioneiros na mediação da comunicação para o público guaranifalante, portanto, seu trabalho e seus procedimentos tradutórios são de suma relevância para sua audiência.

3) Estratégias para transpor barreiras tradutórias

O tradutor, ao se deparar com possíveis barreiras culturais durante o processo tradutório, deve utilizar estratégias apropriadas para rompê-las, levando em consideração o gênero textual para o qual traduz e as especificidades do fato a ser traduzido, bem como os elementos internos e externos ao texto e o propósito da tradução (Reiss (1984), Vermeer (1984/1991), Nord (1991)).

Tais técnicas tradutórias auxiliam na compreensão por parte do leitor e proporcionam o compartilhamento das ideias expostas.

Molina (2001), em sua tese de doutorado apresenta e exemplifica algumas técnicas/estratégias que podem ser utilizadas pelo tradutor para transpor as barreiras culturais; dentre elas podemos destacar as mais propícias a serem utilizadas nas traduções dos fatos noticiosos, conforme Oyarzabal (2013 p.120):

- Empréstimo puro: Traduz palavra por palavra.
- Ampliação: Introduz detalhes inexistentes no texto original.
- Empréstimo naturalizado: adota estrangeirismos
- Particularização: Especifica os elementos (contrário à generalização)
- Tradução literal: Traduz palavra por palavra
- Generalização: Exclui as especificidades dos elementos.

A partir do conhecimento destas estratégias, analisaremos as respostas dadas pelo entrevistado, tendo como propósito inicial verificar se o jornalista/tradutor faz uso delas ou se usa outras técnicas ao traduzir o fato noticioso ao público falante da língua guarani.

4) Análise e discussão acerca da entrevista cedida pelo jornalista/tradutor

A entrevista cedida pelo jornalista/tradutor aconteceu no dia 12 de março de 2013 na emissora de televisão onde trabalha a *SNT Cerro Cora*.

Para tanto, elaboramos quatro perguntas, em prol de atingir nossos objetivos e analisar as respostas sob a perspectiva da teoria funcionalista dos estudos da tradução.

A entrevista foi realizada em espanhol e sua transcrição foi traduzida ao português para este artigo. Também, cabe salientar que a tradução realizada seguiu os preceitos do funcionalismo em busca da construção de sentido por parte do leitor do artigo.

Para facilitar a visualização da entrevista e das respostas colocamos entre parênteses a quem se refere cada fala: (N) nós, (RS) Ramón Silva e, em itálico, as respostas do entrevistado. Abaixo de cada resposta tecemos nossa análise baseando-nos nos conceitos da interface entre a tradução e o jornalismo.

(N) O Senhor, como jornalista, desempenha um papel importante para os guaranifalantes, já que é quem leva até eles fatos noticiosos transpostos para o idioma guarani. O Sr. se sente, se considera um tradutor?

(RS) Sim, sou. Faço trabalhos, tradução literal, tradução espontânea, amplo, aumento; algumas vezes faltam imagens, ou tenho que reduzir de acordo com a quantidade de imagens que tenho. Vou reduzindo, deixando redondo, às vezes, tenho que adaptar, ser mais preciso nas informações.

A pergunta formulada acima está baseada na concepção de Zipser (2002) que concebe o jornalista como tradutor do fato noticioso, pois é a partir de sua perspectiva que ele relata os fatos selecionados, é inserido em uma cultura específica e própria que ele realiza suas escolhas lexicais e tece seus textos. É neste contexto que podemos observar as afinidades entre a tradução e o jornalismo. Zipser (2002) estabelece outro paralelo quando afirma que a neutralidade é para o jornalista o que a transcodificação isenta é para a tradução, que nos remete a desconsiderar a linguagem como manifestação de uma cultura e de um processo formador de sentido. Zipser parte do preceito da existência de um ‘filtro’ na mediação entre o fato ocorrido e aquele transmitido pela imprensa, em especial quando as notícias são “traduzidas” para outras culturas.

Segundo a autora esse ‘filtro’ se caracteriza pelo -“processo de construção de sentido dos textos, entendidos estes últimos, em sua acepção mais ampla” – o que nos

remete a leituras de um fato ou de uma realidade maior, já que: “Tal processo nada mais é do que um correlato, no universo da imprensa, das leituras que se fazem de uma realidade, de um fato. Trata-se, enfim, de uma leitura e não da leitura desse mesmo fato” (ZIPSER, 2002, p. 3).

Percebemos, portanto, que o jornalista entrevistado se concebe como um tradutor, e que opta pelas estratégias tradutórias de ampliação, redução, empréstimos, tradução literal e adaptação, conforme as necessidades apresentadas, ou seja, o jornalista tradutor não se restringe às formas do texto fonte para elaborar o texto alvo.

(N) Gostaríamos de saber se o senhor sente a necessidade e se utiliza elementos da cultura guarani em suas traduções para adequá-las ao público guaranifalante?

(RS) *Bom, como faz 20 anos que estou na televisão, todos os materiais que temos, imprensa, foram elaborados por repórteres e apresentadores em castelhano. Não tenho nenhum câmara ou repórter em guarani. Se eu quero apresentar algo, devo ser o primeiro a sair na madrugada, pois, não posso transmitir apenas música à minha gente, aos que me assistem, então recorro a estes materiais em castelhano, os traduzo em guarani, se não for eu outro especialista o faz, e então é um trabalho espontâneo, em que vou fazendo pelos temas, eles cobrem tudo, notícias internacionais, nacionais, cobrem educação, cobrem saúde, presidência, mas eu não tenho nenhum câmara nem repórter dentro da presidência e em nenhum lugar, necessito recorrer a estas matérias. Em consonância com a informação científica e com as imagens, ofereço dicas utilizando o folclore paraguaio e as crenças populares, vou unindo. A realidade que me permeia implora por isso. Quando dizem que o guarani é somente folclore, música paraguaia ou temática rural, eu quero demonstrar que em guarani, podemos noticiar fatos nacionais, internacionais e muitas outras. Porém isto se torna difícil, pois não tenho os elementos.*

Nesta segunda pergunta, percebemos que o jornalista/tradutor seleciona as notícias de maior relevância para seu público e busca contemplar a cultura de seus ouvintes na tradução das notícias. Ou seja, o jornalista/tradutor percebe que a notícia só atinge seu propósito quando compreendida e compartilhada por seu leitor, e para que isso ocorra deve estar inserida em um contexto sócio-histórico-cultural específico. Pois, conforme afirma Bakhtin (1998):

[...] o discurso penetra neste meio dialogicamente perturbado e tenso de discursos de outrem, de julgamentos e de entonações. Ele se entrelaça com eles em interações complexas, fundindo-se com uns, isolando-se de outros, cruzando com terceiros; e tudo isso pode formar substancialmente o discurso, penetrar em todos os seus estratos

semânticos, tornar complexa a sua expressão, influenciar todo o seu aspecto estilístico (BAKHTIN, 1998, p.86).

Para Zipser (2002), o tradutor é o mediador intercultural, um comunicador eficiente que torna possível o entendimento entre as línguas e culturas, ultrapassando a transcodificação linguística. Ainda segundo a autora, a tradução é diretamente influenciada pelo contexto em que se encontra, ou seja, pelas orientações políticas, sociais e culturais dos indivíduos. Zipser (2002) conclui que para que exista a tradução, não é necessário que exista um texto-fonte propriamente dito, basta que exista um fato a ser traduzido, pois, para ela, ao relatarmos determinado acontecimento o traduzimos conforme nossa experimentação do mundo, nossa visão dos fatos, nossa identificação ou distanciamento do ocorrido.

Então, podemos afirmar que o jornalista/tradutor entrevistado, busca o entendimento da configuração sócio-histórica-cultural do seu ouvinte, provocando um diálogo com as culturas representadas, pois a elaboração do real sentido do texto estará presente no compartilhamento entre texto - jornalista/tradutor - ouvinte.

(N) A partir de sua prática e experiência de tantos anos desempenhando este trabalho na televisão, para seu público, poderia comentar sobre a tradução de elementos culturais e se encontra ou existem alguns mais difíceis de traduzir e como faz para resolver tais dificuldades?

(RS) *Nenhuma temática me parece difícil, não porque eu seja um gênio, mas pela filosofia do programa. O que quero dizer com isso é que não me limito ao guarani puro, mas à linguagem oral do povo, utilizo a mistura, o empréstimo, o traço, o chamado yopará, - mistura do espanhol paraguaio com o guarani paraguaio - então não preciso traduzir plasma, computador, presidente da república, ministro, não preciso. Digo diretamente “Iremos ao shopping, vamos entrar rapidinho em um cyber e logo vou comprar um celular, depois vou comer um hambúrguer”ⁱ, não preciso traduzir. O ensino me diz que sim, que devo traduzir para o guarani puro, porém morre a comunicação e eu não vou sair do yopará e do empréstimo, porque ainda não chegou o momento do guarani puro. Este momento será quando as crianças de hoje, que estão tendo aula de guarani puro, forem pais daqui a 20 anos, 25 anos, digamos que somente neste momento entrará em vigência o guarani acadêmico com sua pureza. Mas para minha comunicação de hoje, para minha*

tradução de hoje, posso traduzir qualquer tema com a mistura, com o empréstimo dentro de uma estrutura guarani que vou usando.

Desprendemos de sua fala que os falantes do guarani yopará são aqueles que vivem à margem de dois mundos, duas línguas e duas culturas, e a utilização do yopará por parte do jornalista evidencia que deseja alcançar seu propósito comunicativo utilizando um terceiro idioma para melhor atingir o seu público meta. Não utiliza o espanhol puro nem o guarani puro, ele utiliza a língua usada pelo povo, pelo seu público alvo.

Também podemos destacar que o entrevistado utiliza para traduzir o fato noticioso o seu conhecimento linguístico do yopará para a construção de sentido do seu texto, ou seja, traduz do espanhol ao guarani, mas sofre influências do yopará. Ressaltamos que o yopará, como já mencionado, é a mistura do guarani paraguaio e do espanhol paraguaio, essa mistura ocorre numa estrutura linguística com base na estrutura linguística da Língua Guarani; o guarani paraguaio não é a mesma coisa que o guarani yopará. Uma forma bem clara de entender é mostrada pelo linguista Wolf Lusting:

... el jopara, lenguaje entremezclado de español y guaraní en el cual gran parte de los paraguayos se comunican día a día. Se ha caracterizado como la tercera lengua del Paraguay, y no sería exagerado llamarlo la lengua general de este país sudamericano, aunque en sentido estricto escapa a la condición de una lengua. Probablemente es más adecuado describirlo como una mezcla de lenguas que como lengua mezclada... El jopara se nos presenta como una zona de interferencia de borrosos límites. (Lustig, 1996, p.19. Disponível em: <http://www.abecs.net/ojs/index.php/papia/article/view/144/211>. Acesso em: 15/11/2013)ⁱⁱ

Novamente, em seu discurso, evidenciamos algumas estratégias tradutórias utilizadas pelo profissional, como: descrição, empréstimos puros e naturalizados e adaptação.

(N) Quais os movimentos feitos pelo senhor para adequar o texto, conteúdo e as ideias, a linguagem, etc., para a cultura alvo, nas traduções que realiza?

(RS) Sim, se em uma tradução literal do texto não consigo chegar a minha gente de fala guarani, tenho que extrair a ideia e colocar em um modelo diferente. De fato sinto esta adequação quando estou fazendo a tradução, dentro de minha espontaneidade que não estou preso por um tempo e posso chegar mais profundamente ao meu povo de fala guarani; saio do literário, extraio a ideia e conto da minha maneira, que é a maneira de compreender e entender do povo, e, às vezes, os especialistas do guarani puro não gostam.

Porém, o que marca a audiência, minuto a minuto, diz que está chegando aos 17 estados. Eu preciso sair dessa prisão que se chama apresentador, que os jornalistas escrevem e o apresentador lê em castelhano, posso fazer, mas mesmo assim tenho liberdade, a informação no teleprinter passa em castelhano e já vou interpretando em guarani; me sinto livre mesmo que me prendam. “Arredondo” a notícia, faço mais curta. Claro que em um programa de 20 anos, tomando mate, ka’yhuape, me sinto mais livre de dizer e fazer.

Na resposta apresentada pelo jornalista podemos comprovar que ele se concebe como tradutor e mediador cultural “em uma tradução literal do texto não consigo chegar a minha gente de fala guarani, tenho que extrair a ideia e colocar em um modelo diferente. De fato sinto esta adequação quando estou fazendo a tradução...”, e tem consciência dos movimentos necessários do tradutor e as estratégias necessárias para concretizar a construção do texto alvo para alcançar o seu propósito comunicativo: “posso chegar mais profundamente ao meu povo de fala guarani, saio do literário, extraio a ideia e conto da minha maneira, que é a maneira de compreender e entender do povo.”

4.1) Algumas observações a cerca da entrevista cedida pelo jornalista/ tradutor

Em resumo, podemos verificar, perante a análise das respostas dadas, que o jornalista/tradutor entrevistado utiliza dos preceitos da teoria funcionalista, pois comenta na primeira pergunta que “*todos os materiais que temos, imprensa, foram elaborados por repórteres e apresentadores em castelhano. Não tenho nenhum câmara, ou repórter em guarani*”, ao recorrer a estes materiais em castelhano ele se depara com a necessidade de traduzir de maneira funcional os fatos noticiosos, expor da melhor maneira possível para o seu público alvo. As escolhas dos fatos dependem do interesse da sua audiência e da realidade em que está inserida. Nord (2009) legitima tal visão ao afirmar que:

Tradução é um texto destinado a funcionar para um determinado público [...] por outro lado, uma tradução é também uma espécie de representação que substitui, na língua e cultura meta, um texto produzido na língua e cultura de partida. Por isso, pode também cumprir funções diferentes em relação ao texto base. (NORD, 2009, p.226)

O entrevistado enfatiza que sua escolha pela notícia depende do seu público, fato que demonstra sua preocupação com seu leitor final e sua preocupação com o propósito da tradução: informar. Aqui nos remetemos à teoria de Hans Vermeer (1996) que considera importante o *Skopos* (propósito) da tradução a ser realizada e também podemos enlaçar

com o que Christiane Nord (1991) defende: que a tradução é uma situação (ação) comunicativa, inserida num contexto real e autêntico.

Os movimentos efetuados pelo jornalista entrevistado evidencia a base da teoria Funcionalista dos Estudos da Tradução, quando desloca a noção da tradução como um processo basicamente linguístico, para um processo principalmente cultural, no qual o ato de traduzir é uma ação humana inserida em um contexto social, que têm objetivos e intenções e, conseqüentemente, inúmeras particularidades.

Destaca sobre este propósito Vermeer:

Cada cultura tem as suas formas habituais. Cada texto ou reflete tais hábitos tradições ou diverge deles duma maneira particular. [...] Se, portanto, cada cultura tem as suas expressões individuais, a tradução tanto quanto possível “literal” cria um texto de chegada à cultura de chegada que diverge do que aqui é habitual e tradicional, porque repete o que mais bem pertence a outra cultura. A tradução literal torna o texto mais distanciado do leitor de chegada do que o era para o leitor de partida. (VERMEER, 1986, p.7)

Apoiados no trecho “... e então é um trabalho espontâneo, em que vou fazendo pelos temas [...] Em consonância com informação científica e imagens eu dou também conselhos utilizando o folclore paraguaio, crenças populares que vou unindo, me obriga a realidade que me rodeia” reforçamos que o entrevistado adapta suas traduções a sua audiência, já que ao traduzir ele se preocupa em utilizar o folclore e crenças populares, aproximando o texto em espanhol da cultura de chegada. Podemos, também, observar conforme afirma Zipser (2002) que “o texto jornalístico é a tradução de um fato noticioso, enquanto o jornalista atua como tradutor deste fato. Ambos configuram a tradução como representação cultural da notícia.”, pois no momento que ele afirma utilizar o folclore e as crenças populares para traduzir o seu fato, faz com que a notícia torne-se funcional.

A autora Zipser consolida essa visão:

A tradução é a reprodução das práticas do outro ou a sua incorporação dentro de um conjunto de práticas próprias do tradutor que não é somente bilíngue como também bicultural. Assim, é possível investigar o desempenho dos tradutores, os aspectos sociocultural e a identificação de características relativas à prática profissional como processos de tomadas de decisão. (ZIPSER, 2009, p.90)

5) Considerações finais

A partir da análise da entrevista cedida pelo jornalista Ramón Silva podemos perceber o quanto é importante que o jornalista/tradutor tenha amplo e profundo conhecimento linguístico e transite tanto na cultura de chegada quanto na cultura de partida.

Quanto aos nossos objetivos de pesquisa: evidenciar se o jornalista se concebe como tradutor e como um mediador cultural dos fatos noticiosos; identificar quais as técnicas utilizadas pelo jornalista/tradutor em prol de tornar suas traduções funcionais e atingir sua audiência. Concluimos que:

Algumas estratégias tradutórias foram citadas pelo jornalista/tradutor tais como ampliação, generalização, simplificação, tradução literal, descrição, empréstimos puros, naturalizados e adaptação, e a partir do seu discurso acreditamos que mesmo sem conhecer os preceitos da teoria funcionalista da tradução – o jornalista/tradutor realiza traduções funcionalistas, já que seu principal objetivo está em ser compreendido por sua audiência.

Também identificamos que nosso entrevistado aproxima o fato noticioso da realidade do seu leitor, fazendo o uso de recursos como o folclore e as crenças da população guaranifalante para alcançar seu objetivo e que é através da cultura meta que exemplifica as situações não compartilhadas. Também, recorre à linguagem oral usada pela maioria da população, no caso o yopará, para promover o diálogo entre as culturas e as notícias jornalísticas.

Podemos afirmar que Ramón Silva se concebe como um jornalista/tradutor e executa suas funções mediando os fatos à compreensão da sua audiência. Como já observado na análise de sua entrevista, ele é um mediador cultural e faz uso dos preceitos da teoria funcionalista, pois ao traduzir os fatos noticiosos sua maior preocupação é com o propósito comunicativo, a cultura, a compreensão de seu público alvo, e por esta razão, faz uso de várias estratégias na elaboração do texto alvo fazendo enlaces com o folclore e crenças populares do povo guarani.

Na tradução e no jornalismo, é o leitor quem fecha o ciclo de produção e recepção do texto e é diante desta máxima que podemos perceber a estreita relação entre o jornalismo, tradução e a teoria funcionalista.

ⁱ “jahata shopping-pe, jaiketa sapyaitemi peteĩ ciberpe ha ajoguata che celularã ha upei ahata ha’u peteĩ hamburguesa”. (tradução nossa)

ⁱⁱ Disponível em: <http://www.abecs.net/ojs/index.php/papia/article/view/144/211>. Acesso em: 15/11/2013).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora F. Bernardini et al. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

MARCUSCHI, Luiz A. **Gêneros textuais definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.) **Gêneros textuais e ensino**. Lucerna, 2005.

MOLINA, Lucía Matínez. **Análisis descriptivo de la traducción de los culturemas árabe-español**. Universitat Autònoma de Barcelona, Departament de Traducció i d'Interpretació. Barcelona, 2001.

NORD, C. **Las funciones comunicativas en el proceso de traducción: un modelo cuatrifuncional**. Mutatis Mutandis, Colombia, Vol. 2, No. 2. 2009. pp. 209 - 243.

_____. **Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Applications of a Model for translationOriented Text Analysis**. Trad. Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam: Rodopi, 2005.

NORD, Christiane. **El funcionalismo en la enseñanza de traducción**. Mutatis Mutandis, Colombia, v. 2, n. 2, p. 209-243, 2009.

OYARZABAL, Myrian Vasques. **O carnaval e suas traduções: os desafios da resignificação dos culturemas**. Dissertação Mestrado (Mestrado em Estudos da Tradução). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2013.

POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **O mundo pós “11 de setembro”: tecendo fios/textos entre tradução e a narrativa jornalística**. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2011.

REISS, Katharina. **möglichkeiten und grenzen der übersetzungskritik. Kategorien und kriterien für eine sachgerechte beurteilung von übersetzungen**. München: Hueber, 1971.

REISS, K. y VERMEER, H. **Fundamentos para una teoría funcional de la traducción**. Madrid: Akal. 1984 - 1996.

VERMEER, Hans J. **Esboço de uma teoria da tradução**. Lisboa: Edições ASA, 1986.



ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **A interface tradução-jornalismo: uma nova experiência em tradução**. Paraná: Eletras, vol. 18, n.18, jul.2009.

ZIPSER, Meta Elisabeth. **Do fato à reportagem: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural**. Tese (Doutorado em Letras) - Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SITES

LUSTIG, Wolf . **Mba'éichapa oiko la guarani? Guaraní y jopara en el Paraguay**. Papia 4:2, 19-45. 1996. Disponível em: <http://www.abecs.net/ojs/index.php/papia/article/view/144/211>. Acesso em: 15/11/2013